

dades da vida em comum, que as sociedades mantêm a sua coesão, no espaço, e a continuidade no processo de sua evolução” (Azevedo, 1954, p. 46).

⁹Um dos temas recorrentes na obra é o da urbanização, utilizado pelo autor como critério para verificar o grau de civilização em que uma sociedade se encontra: “o desenvolvimento das cidades é um dos fenômenos mais importantes, na sua função de intensificar as energias coletivas ao mais alto grau de desenvolvimento possível às capacidades latentes e dispersas na população” (Cf. Azevedo, 1958, p. 31). Para o autor, o desenvolvimento das cidades é índice objetivo de uma civilização superior, portanto, está diretamente relacionado com o desenvolvimento cultural, sendo mesmo um de seus fatores determinantes.

¹⁰A possibilidade da especialização dos estudos sociológicos, que provoca o desenvolvimento da Sociologia geral, está na interdependência dos fenômenos sociais, ou seja, na especificidade do social – a investigação em qualquer dos setores no vasto domínio dos estudos sociológicos não pode ficar sem repercussão maior ou menor nos estudos a que se proceder sobre as categorias de fenômenos, pois há uma unidade profunda entre as diversas ordens de fatos estudados pelos especialistas (Cf. Azevedo, 1954, p. 21).

¹¹Para Azevedo, se a Sociologia procura nos fatos passados a determinação dos fenômenos presentes, não o faz como a História: “tem por fim, não reconstituir o passado com suas condições de tempo e de lugar preciso (o que compete á historia), mas observar á luz dos documentos, as reações e os processos sociais que os quadros historicos revelam, as atitudes e o comportamento dos grupos sociais, cujo estudo, nas sociedades atuais, póde e deve ser feito pela observação direta. [...] A observação indireta (ou metodo historico) póde, no entanto, contribuir não sómente para a explicação de evolução das socieda-

des humanas, através do estudo das sequencias naturais historicas dos acontecimentos, como tambem para a explicação sociológica que consiste exclusivamente, como quer Durkheim, ‘em estabelecer relações de causalidade, quer se trate de ligar fenomenos á sua causa, quer se trate, ao contrario, de ligar uma causa a seus efeitos uteis”’ (Cf. Azevedo, 1935, p. 290).

LOURENÇO FILHO M.B.

Introdução ao estudo da Escola Nova. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1930 (Bibliotheca da Educação, v. XI).

A gênese do livro

Desde meados da década de 1920, Lourenço Filho vinha expondo e sistematizando suas idéias e seus princípios sobre a inovação escolar, então em curso, no opúsculo intitulado *A Escola Nova* (resposta a uma inquérito)¹ e na conferência proferida no Rio de Janeiro e também intitulada “A Escola Nova”.

“Realizou-se, hontem, no Instituto Nacional de Música, perante um público numeroso e selecto, a annunciada conferencia do Professor Lourenço Filho sobre a ‘Escola Nova’.

O orador começou fazendo notar que nenhuma expressão é mais equivocada que a de ‘Escola Nova’. Num sentido amplo, cada época tem apresentado a sua ‘Escola Nova’, pois a cada época tem correspondido idéas diversas e technicas diferentes. Declarava, pois que não era nesse sentido que ia tratar do assumpto, mais exclusivamente da escola nova de nosso tempo, que é, aliás, o que interessaria á reforma do Districto Federal.

[...]

Nessa variedade de sistemas em que hoje se agitam os educadores, ora variam os fins e, por isso mesmo,

correspondentemente, os principios da actividade em que empenham: ora variam, os principios mesmos, dados fins identicos, porque uns, mais capazes se approximam de technica mais imprecisa a que a sciencia já fornece bases de applicação; outros empiristas ensaiam o que é possivel fazer com os recursos de sua propria experiencia.

Não nos illudamos, pois, e tenhamos sempre presente o quê desejamos fazer, para só depois esclarecer os meios de fazer. Não é isso o methodo, de que já nos falaram os gregos – ‘o caminho para um fim?’

O Prof. Lourenço Filho termina, então, por analysar quaes os ‘fins’ da escola moderna e em que principios ella se assenta.

A escola-nova, diz, é uma escola essencialmente socializadora, para o que emprega systemas de trabalho em comunidade. É ainda uma escola vitalista, contraposta á escola intellectualista de outros tempos.

Esses fins e principios é a sua opinião, figuram na reforma do Districto Federal, desde – diz terminando – se deve esperar o typo da ‘escola nova brasileira’”.²

Posteriormente, em 1929, o autor ministrou nove lições sob o título geral “A Escola Nova – Curso pelo Dr. Lourenço Filho”, no Instituto de Educação (ou Instituto Pedagógico) na cidade de São Paulo, abordando um temário concernente à renovação educacional. Ao final de cada plano de aula, constava o tópico “Leituras recommendadas”, indicando-se autores e obras que começavam a figurar sistematicamente nos livros de inúmeros intelectuais envolvidos com pedagogia no seu sentido mais amplo: pedagogia social, onde o tema “escola nova” assumiu um significado programático, sugestivo e mobilizador.

O livro

“Até que enfim, o prof. Lourenço Filho nos dá, em materia educativa, o

seu livro, já ha tanto esperado. Director da excellente bibliotheca, traductor de muitas de suas obras, já tardava um livro em que se transfundisse a sua robusta cultura pedagogica e a experiencia de longa carreira, longa pelos serviços innumerados prestados, se bem que curta pelos annos e que vem desde o exercicio de escola primaria até o magisterio da Escola Normal de São Paulo, conquistando o generalato da profissão, como autoridade das maiores no paiz, em plena mocidade.

O volume que apparece agora é o conjuncto de lições professadas no Instituto Pedagogico, fundado em S. Paulo, por iniciativa particular, a que a sua acção pessoal prestou valiosa contribuição. É uma impressão panoramica da educação no nosso tempo. Como que uma onda syntonizada para diversos paizes do mundo foi captada aqui e ali, gerando iniciativas diversas de renovação educativa. As gerações que se vão, no reconhecimento de faltas e insufficiencias, apellam para a creança que representa sempre a eterna esperança do futuro.³

Com essas palavras, Francisco Venâncio Filho saudou a recepção de *Introdução ao estudo da Escola Nova*, de Manoel Bergström Lourenço Filho, formato in-16 (14cm x 19,5cm), 345 páginas, publicado em junho de 1930 na coleção Bibliotheca de Educação, organizada e dirigida pelo próprio Lourenço para a Companhia Melhoramentos de São Paulo. Para os padrões da época, o livro foi publicado com uma tiragem surpreendente: 12 mil exemplares.

Dedicado “a A. de Sampaio Doria, mestre e amigo”, a folha de rosto do livro indicava brevemente a autoridade do autor:

LOURENÇO FILHO

Professor de psychologia e pedagogia na Escola Normal de S. Paulo;

Director da Escola Activa Rio Branco;

Ex-Director da Instrução Publica no Estado do Ceará

Poucos meses após a publicação do livro e já no contexto imediato da

Revolução de 30, Lourenço Filho foi nomeado Director Geral da Instrução Pública do Estado de São Paulo, permanecendo no cargo no período de 27-10-1930 a 23-11-1931 e concretizando transformações significativas no âmbito administrativo e pedagógico da instrução pública paulista, as quais eram publicizadas através da revista *Escola Nova*. Tais transformações estavam em estreita correspondência com o clima de efervescência cultural característico do imediato pós-30, quando intelectuais de diferentes orientações ideológicas perfilaram-se na construção do “Brasil novo”, mediante soluções programáticas para múltiplos problemas postos insistentemente pela realidade contemporânea.

No Prefácio constante na 1ª edição, o autor formulou a seguinte explicação sobre a gênese do livro:

*“Duas palavras, agora, a respeito de sua genese. As lições aqui compediadas foram desenvolvidas pelo autor, num modesto curso, que realisou, no Instituto de Educação, e saem publicadas immediatamente, a instancias dos companheiros dessa aggremação. Sem tempo material para uma redacção mais cuidada, reproduzimos muitos trechos, pelas notas tachygraphicas, sem grandes alterações. Isso explica, também, porque ha digressões, já para esclarecimento de expressões technicas, já para fixação de certos pontos de vista philosophicos, que julgamos de utilidade não omitir.”*⁴

E mais adiante, nesse mesmo Prefácio, o autor declinou os objetivos do livro:

“Este modesto livrinho, simples introdução ao assumpto, como o título indica, ao mesmo tempo que pretende ser como que um plano de topographia geral, em escala reduzida, situando apenas os accidentes capitaes, procura apresentar-se, como estudo isento objectivo, em que as coisas se descrevem e se comparam, mais do que se julgam.

[...]

*Justifica-se, assim, este livrinho, como os demais, desta Bibliotheca, que vimos organizando. É uma pedrinha insignificante nessa obra immensa. Aos mestres primarios especialmente, demonstrará o muito que temos a caminhar, o muito que temos a realizar. Do ponto de vista tecnico, em particular, poderá concorrer para a coordenação de informações dispersas, para o estímulo ao estudo certos problemas de organização e eficiencia do trabalho escolar.”*⁵

Segundo Francisco Venancio Filho, autor de uma das primeiras resenhas do livro *Introdução ao estudo da Escola Nova*:

“A feição de lições se conserva. A primeira trata do conceito de escola nova; a segunda, a terceira e a quarta dos systemas de educação renovada, os de experimentação e ensaio e os de applicação scientifica; a ultima, das questões geraes de applicação: programmas, horarios, disciplina e autoridade.

*A cada capítulo se segue um excellente resumo, parada necessaria á revisão do caminho percorrido, e um quadro em se eschematiza a materia vista.”*⁶

O livro foi configurado da seguinte maneira: Prefácio; Lição I – “Que se deve entender por escola nova?”; Lição II – “Os systemas da educação renovada” i) Systemas de experimentação e ensaio; III – “Os systemas da educação renovada” ii) Systemas de applicação scientifica; IV – “Os systemas da educação renovada” ii) Systemas de applicação scientifica (cont.); Lição V – “Questões geraes de applicação”; “Bibliographia”.

Explicitando uma preocupação didática por parte do autor, os capítulos foram subdivididos em inúmeros temas e tópicos, inúmeras notas bibliográficas e explicativas e foram formulados segundo a técnica de “revisão do assumpto”, evidenciando novos hábitos intelectuais.

A Lição I destina-se a precisar o significado da expressão “escola nova”:

“Por escola nova se deve entender, hoje, um conjunto de doutrinas princípios tendentes a revêr, de um lado, os fundamentos da finalidade da educação, e de outro, as bases de applicação sciencia á technica educativa”. (p. 77)

A Lição II aborda em perspectiva cronológica:

“os systemas de ensaio e experimentação, a que podemos chamar de empiricos. Só depois viria a theoria corrigir os excessos dessas primeiras tentativas, ou preencher-lhes as lacunas”. (p. 117)

A Lição III expõe os postulados dos chamados sistemas científicos:

“Como systemas applicados, dignos de estudo, indicamos os de Montessori, Decroly e Dewey... Ambos [sistemas de Montessori e Decroly] nasceram da observação de creanças anormaes, ambos foram elaborados e ensaiados por educadores médicos. Em ambos, a concepção educativa é accentuadamente vitalista: o que importa é permitir a expansão vital de cada sêr, leval-a ao mais alto gráu de desenvolvimento. Como consequência, o principio da liberdade do educando, que implica o da actividade auto-educadora, e o respeito pela individualidade da creança”. (p. 165)

A Lição IV está dedicada à exposição da filosofia da educação de John Dewey:

“chamado hoje, por muitos, — o pae da educação renovada. De facto, a influência de suas idéas é hoje universal. Partidario da educação como socialização da creança, Dewey assim a define: a educação é a somma total dos processos por meio dos quaes a sociedade inculca, nas novas gerações, seus poderes, capacidades e ideaes, com o fim de assegurar a sua propria existencia e e evolução. Toda educação é, assim, social, mas no estado actual de nossa civilização não deve ser sujeição social”. (p. 189)

A Lição V – “A ultima das lições é a mais pessoal, aquella em que a per-

sonalidade do autor aparece plenamente”, segundo Venancio Filho – dedica-se às “questões geraes de applicação” e, nessa lição, o leitor depara com as razões e os pressupostos do autor em defesa da renovação educacional:

“Os programmas propostos, sem excepção, manifestam tendencia para se basearem na evolução affectiva da creança, ao envez de obedecerem como outrora, a um plano logico e abstracto, da sciencia organizada do adulto. São programmas geneticos, que procuram seguir a evolução dos interesses naturaes da creança. Por isso mesmo, globalisam as materias, sob a forma de problemas de desenvolvimento, centros de interesse, ou projectos. Dessa concepção, resulta completa transformação do andamento do trabalho escolar, ou seja do horario. Em lugar de horarios mosaicos, com discriminação de lições, por minutos, surgem planos flexíveis, para o ensino diario ou semanal, em que os impulsos naturaes das creanças possam ser aproveitados com efficacia, no sentido do trabalho creador. Programmas e horarios não separam, na escola nova, a materia, do methodo, o conteúdo, da função do aprendizado. Em consequencia, o problema da disciplina não existe também em separado [...] O ideal da pedagogia moderna é a liberdade interior, a formação de dentro para fóra. O ideal da velha pedagogia era a autoridade externa, a imposição de normas e a transmissão de conhecimentos de fóra para dentro. Era a escola da autoridade. Autoridade do mestre, a cujo espirito o discipulo deveria amoldar-se, autoridade do texto e maxima autoridade, quando este fosse único [...] Antes, a pedagogia era a condução por mão estranha. Agora, toda educação significa, em ultima analyse, auto-educação”. (p. 223-224)

Na seção “Bibliographia” – simultaneamente atestado de erudição e gestão bibliográfica – o autor arrola 123 títulos de livros e artigos em francês,

inglês, italiano, espanhol e português organizados por assunto: função social da educação, filosofia do conhecimento, novas tendências da psicologia, pedagogia experimental, psicologia da aprendizagem e sistemas da escola nova.

Nessa bibliografia, são arrolados títulos de obras de autores expressivos, como, por exemplo: Dewey, Durkheim, Good, Kilpatrick, Nartop, Bréhier, Ferrière, Lombardo-Radice, Messer, Bechtrew, Blondel, Janet, Kofka, Piéron, Watson, Pavlov, Thordinke, Claparède, Decroly, Buyse, Stern, Amor, Demolins, Hamaide, Kerschensteiner.

Representativa do pensamento educacional, sintonizada com os requisitos intelectuais da época e explicitadora de um autor com formação cosmopolita, ainda nessa bibliografia são citados apenas cinco títulos de autores brasileiros: *A reforma do ensino no Districto Federal*, de Fernando de Azevedo; *O ensino na Capital do Brasil*, de Antonio Carneiro Leão; *A Escola Nova* (resposta a um inquerito), de Lourenço Filho; *Aspectos americanos de educação* e *Por que escola nova?*, de Anísio S. Teixeira.

A seção “Bibliographia” completa-se com o tópico “Revistas e Jornaes”, indicando-se 28 títulos de periódicos: 26 referências estrangeiras e duas nacionais – *A Escola Nova* e *Boletim de Educação Pública*, ambas do Rio de Janeiro.

A recepção do livro

Pode-se dizer que a recepção significativa de *Introdução ao estudo da Escola Nova*, de Lourenço Filho, é tributária de vários fatores que se completam: originalidade na abordagem do tema, destacando-se a sua pertinência científica, relevância social e condensação metódica de um conjunto significativo de questões teóricas e procedimentos práticos de organização. Apoiando a sua argumentação nas ciên-

cias então consideradas modernas – biologia, psicologia e sociologia –, produziu uma reflexão singular, contribuindo decisivamente para a afirmação de um padrão de estudos especializados sobre educação, articuladamente às questões sociais contemporâneas, esclarecendo os nexos intrincados presentes na correspondência entre educação e vida social, mediante utilização de uma chave explicativa: o tema da “escola nova”.

De imediato, a publicação do livro repercutiu mais intensamente no ciclo de intelectuais que partilhavam desejos e expectativas assemelhados. Anísio Teixeira, por exemplo, em carta de 22 de agosto de 1930, manifestou-se da seguinte maneira:

“Meu caro Lourenço

O seu livro, lido e relido. Magnífico. Fiquei espantado com o seu poder de synthese e de clareza. Escrevi na A Tarde a notícia que lhe mando, em separado. Sinceramente, achei o seu livro a melhor cousa que se publicou, ultimamente, em materia de educação, no Brazil.

Como você meu pediu crítica, fi-la muito mais para obedecer-lhe, do que para qualquer cousa. Primeiro, os meus estudos são parciaes em vista dos seus. Estou com literatura quasi que exclusivamente americana. Segundo, não tenho o amadurecimento que lhe vêm dando a longa experiência e o longo tirocinio em cousas de educação. Esses dois pontos, retiram-me qualquer auctoridade para criticar o seu livro. O que ahí vae, pois, nessas folhas datyloggraphadas é opinião pessoal e observações pessoaes. Fil-a, a principio, pensando em publicar, Dahi o estylo meio têzo. Depois vi, que não aproveitavam a ninguém. Mando-as a você, por amizade.

[...]

As minhas alumnas do 4º ano normal – Phil. da Educ. – tiveram, no seu livro, o primeiro texto, em português, para o meu curso. A D.G. Instr. Prometteu-me mandar comprar algumas dezenas de exemplares para distribuição.

*Hoje, o seu livro é um manual que deve estar nas mãos de todos os mestres. Dou-lhe, do fundo d’alma, parabens pelo seu trabalho.”*⁷

De fato, Anísio Teixeira escreveu um texto – hoje quase esquecido e infelizmente sem data e assinatura –, intitulado “Commentarios sobre a Introdução ao Estudo da Escola Nova”, organizado em tópicos distribuídos em dez páginas datilografadas, expondo considerações elogiosas ao livro e críticas a determinadas formulações do autor.

“Em pouco mais de 70 páginas Lourenço Filho indica a concepção nova da escola, esclarece as causas sociaes dessa transformação, as causas scientificas – biológicas e psychologicas, as causas philosophicas e com a nova theoria do conhecimento, resume a evolução do ensino de Comenius aos nossos dias, aponta as tres tendencias da psychologia scientifica e define, então, a escola nova, com precisão e clareza, sem trahir, essencialmente, a substancia de nenhum dos avanços que a philosophia, a sociologia, a psychologia e a biologia fizeram nesses ultimos tempos e que fundamentam e apoiam a desejada reconstrucção escolar por que se batem os educadores modernos.

*Tudo é alli traçado com singular brevidade, mas sem que o pensamento perca com isso a sua significação ou a sua profundidade. Si quizermos pespigar um ou outro ponto, que nos pareceram menos exactos não nos seria difficil. Mas, perguntamo-nos? Até que ponto essa critica de detalhe não sera filha tão somente, de diferentes inclinações do espirito do auctor ou de diferentes pontos de vista.”*⁸

Mas também houve recepções exaltadas. Mais do que um simples manual didático, *Introdução ao estudo da Escola Nova* suscitou debates e enfrentamentos político-ideológicos. Partilhando de um outro projeto ideológico, o intelectual católico Tristão de

Athayde, após ter elaborado uma resenha minuciosa do livro, explicitou o seu julgamento critico e severo.

“Eis, em traços muito pallidos, a summula desse livro, rico em pontos de vista, dotado de abundantes informações sobre o movimento pedagógico moderno, cheio de boa vontade, e que representa a mentalidade de todos os actuaes dominadores e reformadores de nossa organização escolar. O thema é extremamente complexo, tocando nos problemas mais variados de philosophia, de sciencia, de sociologia, de moral, de psychologia, de modo que uma critica rigorosa exigiria quasi o corpo docente de uma universidade... O superficialismo do pensamento moderno quando se occupa com problemas philosophicos e sociaes, contrasta com a extrema especialização em profundidade, quando se occupa com problemas de sciencia experimental. Não ousou repetir a aventura do autor que manobra displicentemente em todas essas aguas como se fosse piloto matriculado em todas ellas. Limite-me a tomar um bote para ir ver e anotar algumas impressões pessoaes, deixando a outros mais competentes a tarefa de destruir, como merece, todo esse castello de cartas, que se apresenta com a arrogancia de um castello roqueiro.

[...]

*E o sr. Lourenço Filho, escudado na pedagogia burgueza de Dewey ou Kerschensteiner, a dar-se tanto trabalho para definir o que é “escola nova” ou “escola de trabalho”... Será exactamente aquilo que o pedagogo sovietico affirma com aquelle realismo sereno que tão bem o distingue dos nossos philosophos ou pedagogos burguezes, – se não souber repudiar, em tempo, a psychologia naturalista que o sr. Lourenço Filho e seus companheiros apregôam falsamente como sendo a psychologia moderna.”*⁹

Na 3ª edição do livro, Lourenço Filho incorporou a resenha de Paul Fauconnet, professor de Pedagogia na

Sorbonne, intitulada “Um livro brasileiro sobre a Escola Nova”, publicada originariamente em um jornal paulista.¹⁰

“Esta “Introdução” é um dos melhores livros que, seja em que língua fôr, já se tem escripto acerca da Escola Nova. O sr. Lourenço Filho, como diz no prefacio, não se propoz escrever uma obra original, mas guiar o leitor brasileiro na selva confusa dos livros e artigos que, em todo mundo, se consagram ao movimento a que chamamos de “Escola Nova”. É a exposição, voluntariamente simplificada e muito bem ordenada, das mais recentes doutrinas pedagogicas e das tentativas empiricas de sua realização. Tudo quanto é essencial ao problema ahi está exposto, e admiravelmente exposto, com uma apreciação muito justa da importancia relativa dos pedagogos estudados. O sr. Lourenço Filho sabe escolher e julgar.”¹¹

E, já na primeira edição, o livro podia ser encontrado nas livrarias envolto em uma tarja de papel, de aproximadamente 5cm, na qual constava o seguinte juízo de autoridade:

“Livro de mestre. Não há obra que o substitua, na literatura pedagógica. Lêde-o se quizerdes ter uma visão de conjuncto, larga e profunda, da escola nova. A clareza tirou nelle a sua desforra sobre a confusão. Fernando de Azevedo.”

Os vários fôlegos do livro

Carreira profissional do autor em ascensão, multiplicação dos Institutos de Educação e Faculdades de Filosofia e Ciências, institucionalização crescente das ciências humanas e sobretudo apoio editorial e tradução do livro para outros idiomas¹² – fatores externos ao texto – contribuíram para a trajetória exitosa de *Introdução ao estudo da Escola Nova*, de Lourenço Filho, o qual reunia autoridade intelectual e capacidade didática.

O índice mais visível dessa trajetória diz respeito às inúmeras edições

brasileiras com tiragens expressivas. De fato, entre 1930 e 1978, concretizaram-se 12 edições no Brasil. Mais detalhadamente, entre 1930 e 1948 ocorreram seis edições com tiragens entre 2 mil e 3 mil exemplares; as três primeiras mantiveram texto original; a 4ª e 5ª edições foram revisadas e aumentadas e a 6ª, refundida, sempre pelo autor.

Em todas essas edições, os prefácios redigidos pelo autor documentam discretamente a recepção do livro.

“Deste livro foram tiradas, em curto prazo, tres impressões dos originaes em lingua nacional. Imprimiram-se, também duas edições da versão castelhana, uma em 1933, outra no início deste annno. A somma de comentários e debates, directa ou indirectamente suscitados pela obra, e o elevado numero de citações e transcripções, já no paiz, já no estrangeiro, excederam, por outro lado, tudo a quanto pudesse aspirar o Autor. Dos trabalhos brasileiros, com referencias expressas á influencia deste livro sobre o pensamento pedagógico nacional, devem ser destacados *Debates Pedagogicos*, de Tristão de Atahyde; *A Escola Nova*, de Jonathas Serrano; *Notas de Educação*, de Venancio Filho; *Novos rumos Educacionaes*, de Paula Achilles; *Philosophia. Pedagogia. Religião*, de Lucio Jose dos Santos; e, mais recente, com flagrante actualidade, *Escola Nova, Collectivismo e Individualismo*, de Renato Jardim. Dos trabalhos estrangeiros, merece referencia toda especial a extensa obra *Filosofia y nuevas orientaciones de la Educación*, em que o professor A.M. Aguayo, da Universidade de Havana, concede ao autor a honra de transcripções muito seguidas e *commentario sobre quasi todos os pontos que aborda.... Das apreciações criticas de educadores estrangeiros, é grato ao Autor lembrar as de Ed. Claparède, Ad. Ferrière, Paul Fauconnet, Henri Piéron, Léon Walther, Pe. Chatelain, Antonio Sergio, Fidelino de Figueiredo, B. Evangelista, A. Figueirinhas e Belisário*

Fernández... Este ultimo... indica o livro como uma das doze obras necessárias á cultura fundamental dos professores primários da grande Nação irmã [...]”¹³

Posteriormente, no período de 1961 a 1978, ocorreram outras seis edições com tiragens entre 6 mil e 3 mil exemplares. A 7ª edição (1961), revisada pelo autor, trouxe à cena um texto substancialmente modificado. A partir de então, *Introdução ao estudo da Escola Nova* passou a ter um subtítulo: “bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea”¹⁴ e o formato in-oitavo (16,5cm x 23cm), como volume 2 das “Obras Completas de Lourenço Filho.” Na página de rosto, constava o seguinte dado: “Professor Emérito da Universidade do Brasil.”

“Este livro do professor Lourenço Filho, que ‘Edições Melhoramentos’ lançou em 1929, foi a primeira obra pedagógica a despertar em nosso país a atenção do grande público, bem como a primeira no gênero, de autor brasileiro, a ser divulgada no estrangeiro, em diferentes traduções. Entre nós suscitou debates e estudos críticos, alguns dos quais em tom veemente, quer favoráveis, quer em oposição a algumas das idéias que expunha. Deu ensejo à publicação de nada menos que quatro outros livros, firmados por grandes figuras do nosso mundo intelectual. Dêsse modo, *Introdução ao Estudo da Escola Nova* se tornou um livro famoso, e, como recentemente veio a afirmar Alceu Amoroso Lima, ‘um dos livros-chaves da nossa cultura contemporânea’”¹⁵

Essa edição foi objeto de várias apreciações críticas, dentre elas, destacam-se os textos elaborados em perspectiva histórica de autoria de Dante Moreira Leite e Tristão de Athayde.

Em resenha, Dante Moreira Leite formulou a seguinte apreciação crítica:

“Não é psicologia atual que encontramos nas teorias pedagogicas atuais, mas sim uma psicologia de trinta ou cinquenta anos atrás. De forma que Lourenço Filho, ao colocar a bio-

logia, a psicologia e a sociologia como bases de um sistema pedagógico, fica numa posição curiosa: tais bases são historicamente posteriores aos sistemas que deveriam fundamentar. Assim as teorias da inteligência e da motivação, apresentadas por Montessori e Decroly, não são as teorias que encontramos nos manuais contemporâneos de psicologia, mas sim concepções muitas vezes fragmentárias e incapazes de resistir a uma crítica mais severa de trabalhos experimentais ou de observação.

[...]

A solução encontrada por Lourenço Filho foi estabelecer certas ligações muito gerais entre os fundamentos teóricos e os sistemas de pedagogia. Essa realização é significativa, sobretudo se pensarmos no grande número de teorias divergentes que o autor precisou reorganizar e relacionar. Todavia, é inevitável a diluição de questões básicas, assim como o afastamento de algumas divergências indiscutíveis entre diferentes sistemas. É suficiente recordar, por exemplo, a oposição entre a teoria da aprendizagem, suposta nos diferentes sistemas comportamentais, e a teoria do pensamento produtivo, formulada por Wertheimer, para verificar a impossibilidade de reunir interpretações antagonicas. Além disso, ao tentar mostrar os pontos de convergência e não as oposições, Lourenço Filho diminuiu o alcance das teorias realmente revolucionárias, tais como a psicanálise, na psicologia, ou o marxismo, na sociologia e na filosofia. Não se trata, evidentemente, de desejar que o autor aceitasse Freud ou Marx, mas que propusesse, integralmente, as questões supostas por tais teorias.”¹⁶

Tristão de Athayde, por sua vez, velho opositor do chamado “movimento da escola nova”, manifestou novamente, agora em outro registro, suas considerações a respeito de *Introdução ao estudo da Escola Nova*: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea, em dois artigos publica-

dos na imprensa carioca: “A escola nova” e “O livro nôvo”.¹⁷

“Raros são aqueles que compreendem a veleidade de publicar muitos livros. Uma vez lançado o primeiro à publicidade, a môsca azul nos persegue... E, no entanto, felizes os autores de que se relê, ao menos um livro – o *Candide*, de Voltaire; o *Werther*, de Goethe; o *Hamlet*, de Shakespeare

[...]

Entre nós, temos na poesia moderna o belo exemplo de Manuel Bandeira, que tem apenas um livro de versos, aumentado sempre em cada nova edição. O caso de Lourenço Filho ainda é outro. E ainda mais raro. Aquê de 1929, a que ontem nos referíamos, se converteu em obra clássica da pedagogia moderna no Brasil, e, no entanto, o seu autor, que poderia tê-lo deixado em sua estrutura original, lançando outros livros ao mercado – ao chegar à sétima edição do seu livro de estréia, nos apresenta o mesmo livro e, ao mesmo tempo, uma obra completamente renovada! Teve o cuidado beneditino de reescrever tôda a obra. De dar-lhe nôvo feitiço, nova estrutura, nôvo estilo, conservando, entretanto seus fundamentos e suas vigas mestras. É um livro nôvo, continuando entretanto a ser o mesmo livro, que lhe dera renome nacional e internacional, e ficou sendo, mesmo em sua estrutura inicial, um dos livros chaves de nossa literatura moderna.”¹⁸

Um livro fundador

Já a partir da primeira edição, *Introdução ao estudo da Escola Nova* passou a influenciar de forma duradoura a produção bibliográfica envolvida com a inovação pedagógica, tornando-se referência necessária nos debates educacionais: espécie de bússola de um movimento de idéias em ascensão, posteriormente denominado “movimento da Escola Nova”, protagonizado por intelectuais pertencentes a uma mesma geração que partilhavam entre si um

conjunto de temas e teses educacionais concernentes à realidade vivida. Tais intelectuais – denominados ironicamente por Tristão de Athayde de “pedagogos modernos” – almejavam desprovincianizar a educação e a cultura brasileiras, e partilhar da experiência excitante colocada pelo momento histórico que procurava superar o “Brasil velho” e instaurar o “Brasil novo”.

Lourenço Filho, por sua vez, ao combinar análise educacional e análise social, produziu um livro que foi mais além das questões estritamente educacionais, contribuindo para a difusão de uma certa pedagogia social tão cara a uma determinada linhagem de intelectuais. Livro demiurgo e que fez história, em decorrência de sua longa permanência na cena cultural, é também um livro fundador da moderna tradição pedagógica brasileira.

Carlos Monarcha

Professor na FFC-UNESP/Marília

Notas

¹ Lourenço Filho, Manoel Bergström. *A escola nova* (resposta a um inquérito). São Paulo: Melhoramentos, 1927.

² Lourenço Filho, Manoel Bergström. *A Escola Nova, Jornal do commercio*, Rio de Janeiro, 6 maio 1928, p. 3.

³ VENANCIO FILHO, Francisco. Introdução ao estudo da Escola Nova – Lourenço Filho – Bibliotheca de Educação, vol. XI – Companhia Melhoramentos de S. Paulo – 1930. In: ____ *Notas de educação*. Rio de Janeiro: Calvino Filho, 1933, p. 13-14.

⁴ Lourenço Filho, Manoel Bergström. Prefácio. In: ____ *Introdução ao estudo da Escola Nova*. São Paulo: Melhoramentos, 1930, p. 9-10.

⁵ Lourenço Filho, Manoel Bergström, *op. cit.*, p. 11.

⁶ Venancio Filho, Francisco, *op. cit.*, p. 15.

⁷ Anísio Teixeira. Carta a Lourenço Filho (22-08-1930); Arquivo Lourenço Filho. Série Correspondência, LFC [30/31]05.15. FGV-CPDOC.

⁸ Teixeira, Anísio S.

“Commentarios sobre a Introdução ao Estudo da Escola Nova”, Arquivo Anísio Teixeira, Série Produção Intelectual. CPDOD-FGV.

⁹ Athayde, Tristão de. *Debates pedagógicos*. Rio de Janeiro: Schmidt, Editor, 1931, p. 150 e ss.

¹⁰ Fauconnet, Paul. Um livro brasileiro sobre a Escola Nova. *O Estado de S.Paulo*. São Paulo, 11 de nov. 1930.

¹¹ Fauconnet, Paul. Um livro brasileiro sobre a Escola Nova. In: Lourenço Filho, Manoel Bergström. *Introdução ao estudo da Escola Nova*. 3ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1933, p. IX.

¹² Lourenço Filho, Manoel Bergström. *La Escuela Nueva* Trad. de Enrique de Leguina. Barcelona: Labor, 1933 235p; e Lourenço Filho, Manoel Bergström. *Introducción al estudio de la Escuela Nueva*. Buenos Aires: Kapeluz, 1964.

¹³ Lourenço Filho, Manoel Bergström. Prefácio da 4ª ed. In: ____ *Introdução ao estudo da Escola Nova*. São Paulo: Melhoramentos, 1937, p. VI-VII.

¹⁴ Lourenço Filho, Manoel Bergström. *Introdução ao estudo da Escola Nova*. São Paulo: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea. 7ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1961. 266 p. il.

¹⁵ Edições Melhoramentos. In: Lourenço Filho, Manoel Bergström. *Introdução ao estudo da Escola Nova*. São Paulo: Melhoramentos, p. 11

¹⁶ Leite Dante Moreira. Resenha Bibliográfica”. *O Estado de S.Paulo*. São Paulo, 7 jul. 1962, p. 2.

¹⁷ Athayde, Tristão de. A escola nova e O livro novo. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 17 e 18 ago. 1961.

¹⁸ Athayde, Tristão de. O livro novo. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 18 ago. 1961.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação não é privilégio*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1957.

Considerando a relevância das questões abordadas neste livro, embora ele já tenha sido objeto de outros comentários e resenhas, dispus-me a reexaminá-lo, destacando aspectos que podem despertar interesse para os leitores.

Numa visão geral sobre a obra de Anísio Teixeira e sua trajetória profissional, é comum reconhecer ter ele deixado marcas não apenas como pensador e político da educação, mas também como administrador. Tendo vivenciado os múltiplos problemas levantados pela realidade do ensino e da administração pública, além de produzir reflexões, definir posições, propor e construir modelos para a organização do sistema educacional brasileiro dos anos 20 aos 60, é relativamente fácil distinguir a permanente atualidade dos grandes temas com os quais Anísio se empenhou, na luta pela educação como um direito de todos e pela defesa da escola pública. Tais propostas estão presentes neste livro, defendidas como pressupostos de democracia.

Em sua primeira edição, de 1957, *Educação não é privilégio* reunia duas conferências: a primeira, sob o mesmo título, proferida na Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio de Janeiro, em 1953, e a segunda, “A Escola pública, universal e gratuita”, pronunciada, em setembro de 1956, no Primeiro Congresso Estadual de Educação, em Ribeirão Preto, São Paulo.¹ A referida edição traz também um anexo: “A Associação Brasileira de Educação e o ensino público”. Além desta, foram publicadas mais quatro edições: a segunda, revista e ampliada pelo autor, foi lançada em 1968, contendo as duas conferências incluídas na

primeira edição, mais um terceiro capítulo, “Educação e formação nacional do povo”; o pronunciamento da ABE é mantido como anexo. A terceira edição, publicada em 1971, após a morte de Anísio, mantém a mesma estrutura da segunda. A quarta, datada de 1977, inclui o ensaio “Fundamentos democráticos da educação”, que veio a constituir o capítulo inicial do livro *Educação é um Direito* (Cassim, 1994, p. 22). Em 1994, dando início ao projeto de reedição das obras de Anísio Teixeira, foi publicada a 5ª edição pela Editora UFRJ, organizada e comentada por Marisa Cassim e contendo um texto analítico de Clarice Nunes sob o título “Prioridade número um para a educação popular”. Em 1999, é lançada a 6ª edição, no mesmo formato.²

Feitas essas observações, centrarei minha atenção nas duas conferências publicadas desde a primeira edição, por considerá-las mais importantes, tomando por base a 5ª edição. Leitura atenta das mesmas permite observar que em ambas o autor focaliza questões que já vinham sendo discutidas e trabalhadas por ele desde os anos 20, quando assumiu a Secretaria de Instrução Pública da Bahia (1924-1928), pouco depois a do Distrito Federal (1931-1935) e de novo a da Bahia (1947-1951). A atualidade das propostas defendidas por Anísio nessas conferências se expressa nos mais diversos aspectos de política educacional, como: organização do sistema público de ensino; gestão da educação pública; papel e deveres do Estado em relação à educação; formação e aperfeiçoamento do magistério; acesso e permanência na escola pública.

Florestan Fernandes, analisando esses dois textos, assinala que merecem atenção especial, porque, mesmo que os temas e idéias já tivessem sido abordados em outros momentos, “desta vez, o balanço da situação educacional brasileira é feito de uma perspectiva unitária e globalizadora, tanto no que concerne ao diagnóstico dos problemas e defi-